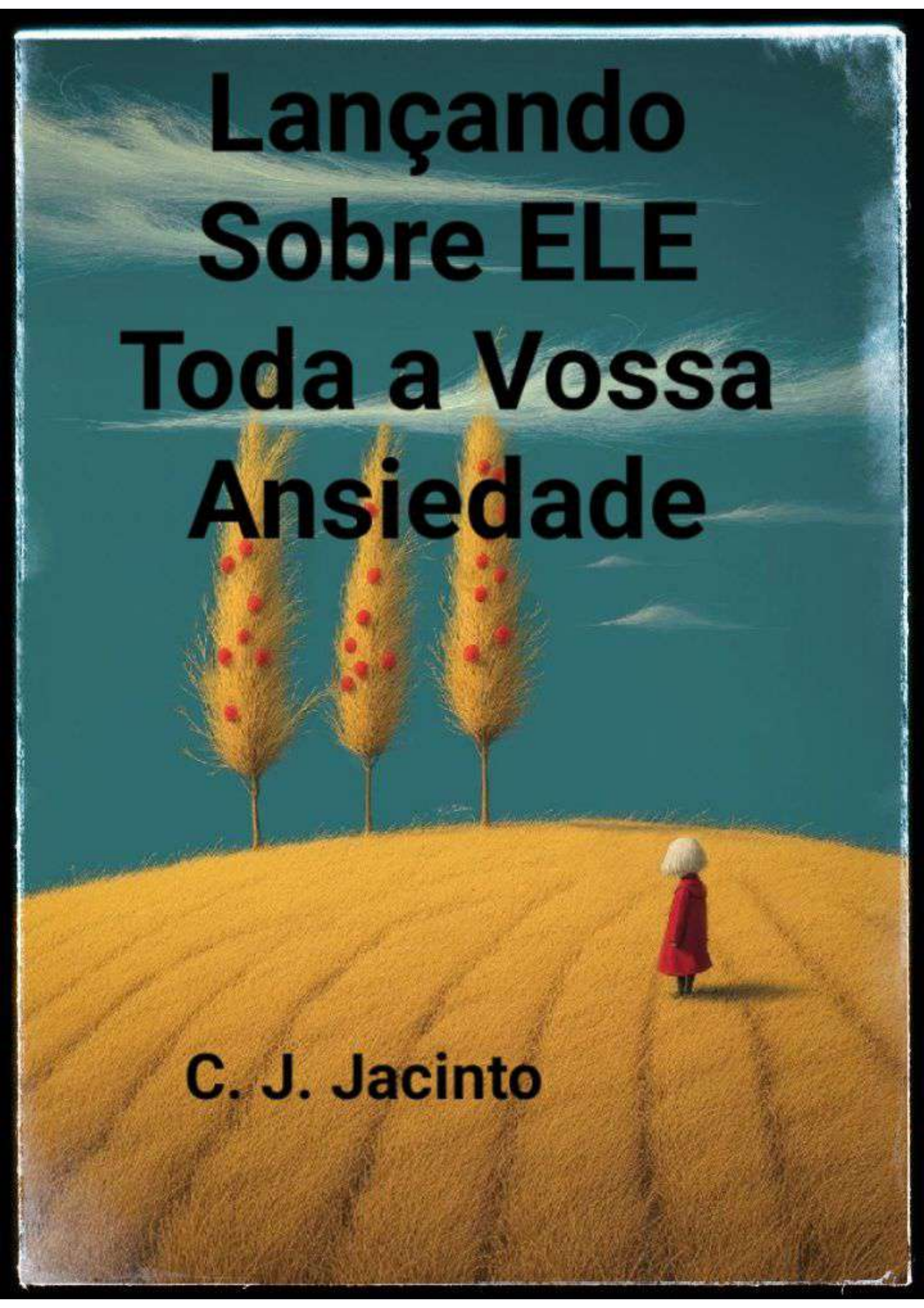
Lançando Sobre ELE Toda a Vossa Ansiedade



C. J. Jacinto

Lançando Sobre ELE toda a Vossa Ansiedade

C. J. Jacinto

PUBLICAÇÕES BIBLICAS BEREIANA

Na primeira epístola universal do apóstolo Pedro, capítulo 5, versículos 6 a 9, deparamo-nos com a seguinte exortação: "Humilhá-vos debaixo das potentes mãos de Deus, para que a seu tempo Ele vos exalte, lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós. Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor bramando como leão, buscando a quem possa tragar; ao qual resisti firmes na fé."

Neste valioso trecho, identificamos os preceitos essenciais para a superação das adversidades e aflições da existência. O presente século é assinalado por um número considerável de indivíduos que padecem de tristeza profunda, depressão e ansiedade. A Palavra de Deus oferece um remédio eficaz para a cura desses males da alma. Inúmeras almas encontram-se em sofrimento e feridas, experimentando profunda aflição, insônia persistente e uma tristeza avassaladora em seus corações. A maioria desses

indivíduos mostra-se suscetível a influências malignas, dada a sua vulnerabilidade inerente a essa condição. As enfermidades psíquicas e emocionais, por sua natureza, propiciam a atuação de espíritos demoníacos, utilizando-se dessa fragilidade espiritual e emocional.

Faz-se, portanto, imperativo veicular uma mensagem que possa auxiliar aqueles que se mostram dispostos e receptivos a acolherem cura, conselhos e orientações provindos da Palavra de Deus. Almejo, por conseguinte, através deste estudo bíblico, proporcionar-lhe as diretrizes necessárias para que possa superar a depressão, a ansiedade e os problemas emocionais que o afligem.

"O grande antídoto para a ansiedade é buscar a Deus em oração. Devemos orar sobre tudo. Nada é grande demais para Ele lidar, e nada é pequeno demais para escapar da Sua atenção." (Jerry Bridges)

É sabido que a depressão e os problemas psíquicos e emocionais podem conduzir a desdobramentos ainda mais graves. Consequentemente, observa-se um elevado índice de suicídios decorrentes de transtornos emocionais, notadamente a depressão e a ansiedade.

Na perspectiva de um cristão bíblico, entendo que a ansiedade, além de um problema, constitui um pecado. Sendo um pecado, sustento que a Bíblia provê conselhos, orientações e recursos suficientes para que aqueles que padecem de depressão, ansiedade e problemas psicoemocionais possam alcançar cura e libertação.

Minha preocupação se intensificou diante do alarmante índice de suicídios que se manifesta na contemporaneidade.

Reconhece-se que o suicídio é resultante de transtornos psicológicos e emocionais, mormente a ansiedade e a depressão. Assim, na primeira epístola universal de Pedro, capítulo 5, encontramos diretrizes essenciais e eficazes para que aqueles que padecem desses problemas e pecados possam alcançar cura e libertação.

Iniciamos nossa análise da Epístola pelo capítulo 6, onde Pedro apresenta uma exortação de caráter imperativo: "Humilhai-vos debaixo das potentes mãos de Deus para que a seu tempo Ele vos exalte."

Nesse trecho, o imperativo "humilhai-vos" é patente. Contudo, em nossos dias, tal vocábulo não é de uso corrente; sequer nos púlpitos se mostra habitual em pregações e sermões. É inerente à natureza humana a relutância em humilhar-se e quebrantar-se. Consequentemente, termos como arrependimento, humilhação, quebrantamento e confissão de pecado não se encontram em voga atualmente. Para os cristãos modernos, estas são práticas praticamente desconhecidas.

Todavia, nas Escrituras, deparamo-nos com esta fórmula fundamental que exige do homem a humilhação, especificamente: "humilhar-vos debaixo das potentes mãos de Deus". Evidentemente, tal humilhação não é indiscriminada; ela deve ocorrer sob a autoridade das potentes mãos do Senhor.

Faz-se, portanto, mister que o ser humano — em especial o homem de fé e aqueles que padecem de ansiedade, depressão e outros dilemas psicológicos e emocionais profundos — primeiramente reconheça sua necessidade do auxílio divino. Considerando que Deus é soberano e nós somos meros servos,

impõe-se-nos o reconhecimento de nossa condição. A partir do momento em que cremos em um Deus soberano, assentado em um trono e que rege toda a criação e o universo, devemos prostrar-nos e humilhar-nos perante Ele.

Este é o princípio basilar para a obtenção de cura e libertação de nossos problemas psicológicos e emocionais: a humilhação diante do Senhor.

"A ansiedade é o veneno da vida humana; a mãe de muitos pecados e de mais misérias. Num mundo onde tudo é duvidoso, e onde podemos nos decepcionar e ser abençoados pela decepção, por que essa agitação e comoção mental inquieta? Pode alterar a causa ou desvendar o mistério dos eventos humanos?" (Tryon Edwards)

Permito-me, contudo, reiterar concisamente que a maioria das pessoas, sejam elas professas cristãs ou não, não cultivam o hábito de humilhar-se. Na contemporaneidade, este aspecto é praticamente ignorado, pois inexiste um estímulo evidente para a prática de certos preceitos espirituais inequivocamente delineados nas escrituras. Refiro-me, por exemplo, aos ensinamentos de Jesus Cristo no Sermão da Montanha, onde Ele instrui sobre a oração do Pai Nosso, convidando-nos ao recolhimento em nosso aposento íntimo, para ali, de joelhos, estabelecermos comunhão com o Senhor.

Este é o momento singular, uma ocasião memorável para derramar nosso coração diante de Deus. É ali que nos humilhamos, quebramos nosso espírito, apresentando arrependimento profundo por nossas transgressões, iniquidades

e impiedades. Nesse recolhimento íntimo, em humilde contrição perante a Sua presença, com o coração quebrantado, permitimos que Ele manifeste Sua misericórdia. Sob a égide dessas mãos potentes, que curam e restauram, nossa alma ferida é tocada, recebendo não apenas um alívio paliativo, mas uma cura genuína que cicatriza as chagas emocionais, dissipando as aflições decorrentes das pressões sociais e os entraves da depressão.

A natureza humana demonstra uma inclinação para a busca de reconhecimento e sucesso. Aspiramos ao destaque, à admiração e ao prestígio, almejando aplausos, fama, riqueza e poder.

Com relação à depressão e à ansiedade, especialmente no que concerne à questão do suicídio, desejo, acima de tudo, reiterar de forma veemente que, embora reconheça a existência de causas intrínsecas, decorrentes de questões mentais e circunstanciais, é fundamental considerar o contexto da Primeira Epístola de Pedro, capítulo 5, como ponto de partida para a nossa análise. A meu ver, todo problema psicológico representa uma potencial abertura para a influência espiritual negativa. Acredito, portanto, que parte dos casos de suicídio pode estar relacionada à indução espiritual. Essas influências malignas, geralmente, atuam na mente, e, quando nosso coração, espírito e alma estão desprotegidos, seja por causa da depressão ou da ansiedade, tornam-se vulneráveis a essas influências. Toda alma e coração desprotegidos correm o risco de serem influenciados ou mesmo invadidos por forças malignas invisíveis que atuam no mundo. A leitura de Efésios, capítulo 6, versículos 10 a 18, e Efésios, capítulo 2, versículos 1 e 2, confirma essa realidade. Portanto, dentro do contexto da Primeira Epístola de Pedro, é

evidente a existência de uma influência espiritual. Não afirmo que todos os casos de depressão e suicídio possuam uma origem espiritual, mas acredito que parte desses acontecimentos está relacionada a uma influência maligna que induz a pessoa, espiritualmente vulnerável, a cometer o ato extremo do suicídio.

"A preocupação é improdutiva para resolver nossos problemas, indigna da reputação fiel de Deus e, portanto, desnecessária para os filhos de Deus." (Randy Smith)

Com base em minha experiência, posso apresentar exemplos ilustrativos e comprobatórios da eficácia do Evangelho. Há alguns anos, eu e minha esposa conhecemos uma jovem que enfrentava uma situação muito difícil, sofrendo de depressão profunda e com pensamentos suicidas. Ela nos relatou que via vultos, seres invisíveis que entravam e saíam pela janela, e que lutava contra a vontade de tirar a própria vida. Após ouvir o Evangelho e depositar sua fé em Jesus Cristo, ela foi libertada dessas tendências e transformou-se em uma nova pessoa em Cristo Jesus, completamente curada e liberta da depressão, da ansiedade e das influências negativas que a impeliam ao suicídio. Apresento, portanto, de maneira clara, concisa e didática, um testemunho de meu próprio ministério que demonstra o poder do Evangelho em solucionar os problemas psicológicos e espirituais de indivíduos que lutam contra a depressão e a ideação suicida.

O primeiro passo, conforme o texto bíblico, é a humildade. Este é um passo crucial e uma das etapas essenciais para que a pessoa que enfrenta problemas de depressão e ansiedade possa experimentar a graça divina. Humilhar-se, reservando regularmente tempo para orar, lamentar-se, clamar a Deus e

curvar os joelhos, é fundamental. Reconhecer a própria vulnerabilidade diante da situação e admitir a necessidade do poder de Deus é crucial para receber a graça necessária. Isso permite a superação da depressão e da ansiedade.

No versículo seguinte, encontramos a instrução: "Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós". Portanto, o texto indica a necessidade de entregar a Deus a ansiedade. Recomendo que se reserve um local tranquilo, como um quarto, onde se possa ajoelhar, confessar a Deus os pecados, os problemas, os medos e as ansiedades. Em seguida, reconhecer a capacidade e o poder de Deus para intervir, pois devemos nos humilhar perante o Senhor e depositar em Cristo toda a nossa ansiedade, confiando que Ele cuida de nós. Acredito que, praticando essa orientação, haverá sucesso no enfrentamento da depressão.

Ao afirmar que devemos lançar toda a nossa ansiedade sobre Ele, Pedro demonstra a totalidade dessa entrega. É preciso ter a fé e a convicção de que, em oração, na presença do Senhor, seremos amparados. Ele nos auxiliará, confortará e alegrará, removendo o peso e o fardo das aflições que buscam nos oprimir e nos destruir. Jesus mesmo convida: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei." Portanto, o alívio espiritual e emocional é acessível a todos aqueles que se recolhem em oração, se humilham e reconhecem a soberania e o poder de Deus, depositando Nele todas as suas preocupações.

Reconhecemos o Senhor como nosso Médico por excelência, capaz de assumir nossas aflições. Jesus, em seu sermão da montanha, nos instruiu a não nos preocuparmos. A ansiedade,

portanto, revela uma ausência de confiança em Deus, uma falta de fé em Sua providência. O homem deve, então, depositar sua total confiança no Senhor.

O Espírito Santo nos exorta a nos humilharmos perante o poder do Senhor e a lançarmos sobre Ele nossas ansiedades. Devemos confiar em Seus cuidados, entregando-Lhe tudo o que nos aflige, tudo o que nos oprime. Essa entrega ocorre em nosso refúgio particular, quando nos prostramos diante do Senhor.

“A ansiedade não esvazia o amanhã de suas tristezas, mas apenas esvazia o hoje de sua força.” (Spurgeon)

Nesse momento, devemos buscar o perdão de nossos pecados e, da mesma forma, perdoar aqueles que nos ofenderam. É imperativo curar as feridas emocionais, aquelas que muitas vezes permanecem ocultas em nosso coração, feridas abertas por palavras, insultos, injustiças ou ingratidão. Devemos entregar tudo isso ao Senhor, suplicando: "Senhor, perdoa essas pessoas e perdoa-me por meus pecados de ansiedade, por minha incredulidade e falta de confiança em Ti. Perdoa-me, assim como eu perdoo aqueles que me ofenderam. Perdoa a ingratidão, a murmuração, os insultos e a infâmia. Que tudo seja completamente perdoado."

É preciso perdoar familiares, próximos, vizinhos, cônjuges, amigos, todos os homens. Somente através do perdão podemos alcançar a paz com Deus. E, em comunhão com Ele, as feridas emocionais serão curadas, as chagas da alma serão saradas. Assim, experimentaremos a cura e a libertação daquilo que causa opressão, depressão e ansiedade.

É fundamental ressaltar que esta análise textual considera a perspectiva hebraica, especialmente a presente no Antigo Testamento. Na cosmovisão hebraica, os eventos eram interpretados em sua relação com as dimensões física e espiritual. Acreditava-se que cada ação, fosse ela atribuída a Deus ou a forças malignas, era influenciada por um fator espiritual. Essa visão, que permeava o Antigo Testamento e provavelmente o Novo Testamento, conectava os acontecimentos físicos aos espirituais. Essa compreensão se alinha com o trecho da epístola de Pedro que estamos considerando.

Desejo ainda enfatizar que "lançar sobre ele toda a vossa ansiedade" (1 Pedro 5:7) é um ato de fé que corresponde ao imperativo divino das Escrituras. Primeiramente, identificamos um problema, tangível e com consequências perceptíveis. Em resposta a isso, a palavra de Deus nos instrui a lançar nossa ansiedade sobre Ele. Entramos, então, em uma dimensão espiritual, cuja chave principal é a humildade. Sem reconhecer nossa dependência e fraqueza, não podemos receber a graça divina necessária para superar nossas dificuldades.

Cito aqui o Salmo 34:18: "O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito abatido." O quebrantamento, o reconhecimento de nossas limitações e a entrega completa na presença do Senhor são elementos essenciais. Essa postura é um tratamento eficaz para nossos problemas mentais, emocionais e espirituais. A exortação de Pedro é, portanto, um convite à humildade e ao abandono de nossas ansiedades a Deus, por meio da fé. Isso deve ser acompanhado de um coração quebrantado e da humildade, em

sinal de reconhecimento, para que a esperança seja encontrada. Que estejamos conscientes destas realidades espirituais, relacionadas à busca por intimidade com o Senhor e à entrega de todas as nossas ansiedades a Ele. Em Hebreus, capítulo 2, versículo 18, o autor declara sobre Cristo: "Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer os que são tentados." Assim, aquele Cristo que experimentou as aflições deste mundo, enfrentou momentos difíceis e compreendeu as complexidades psicológicas, pode oferecer auxílio, pois possui plena compreensão da natureza humana e sabe como confortar as dores da alma.

No Salmo 46, versículo 1, encontramos a promessa: "Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia". Diante dessa verdade, compreendemos que, ao buscarmos a Deus, Ele nos oferece consolo, cura e solução para nossas aflições espirituais. Ele acalma nossas emoções, restaurando as feridas da alma.

"A ansiedade é um fardo pesado que Deus nunca pretendeu que carregássemos; é uma carga auto-imposta que nos afasta da paz que Ele sempre desejou nos dar."(C. J. Jacinto)

É imperativo que nos aproximemos Dele com humildade e contrição, para que Ele estenda Suas mãos poderosas sobre nós, aliviando nossas ansiedades e assumindo nossos fardos emocionais. Em Mateus, capítulo 11, versículo 28, Ele nos convida: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos darei descanso."

Buscar refúgio em Suas mãos é encontrar segurança, proteção e a presença acolhedora de Deus, onde somos ouvidos e nossos anseios são atendidos. Não há experiência mais valiosa ou verdadeiramente transformadora do que nos prostrarmos em oração, em lágrimas, diante do Senhor, confessando: "Senhor, toma minhas ansiedades, soluciona meus problemas. Eu não conheço o futuro, mas Tu o conheces. Não posso, por mim mesmo, curar as profundezas da minha alma ferida, mas o Espírito Santo pode penetrar e trazer a cura. Perdoo a todos ao meu redor e desejo um coração purificado pelo perdão. Senhor, deposito em Ti minha confiança, meus dias pertencem a Ti. Cuida de mim, protege minha vida, e que tudo seja feito conforme a Tua vontade."

No Salmo 46:1, encontramos a afirmação de que "Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia". Consequentemente, ao nos aproximarmos de Deus, somos confortados e fortalecidos por Ele. Ele nos oferece consolo, cura e solução para nossas aflições espirituais. Ele restaura nossas feridas emocionais.

Devemos, portanto, buscar a Deus com humildade e contrição, para que Ele estenda Suas mãos poderosas sobre nós. Ao confiarmos a Ele nossas ansiedades e problemas emocionais, encontramos alívio, conforme prometido em Mateus 11:28.

Encontrar segurança em Suas mãos, estar sob Sua proteção e na presença acolhedora de Deus, onde somos ouvidos e nossos anseios são atendidos, é um tesouro inestimável. Não há experiência mais valiosa do que dobrar os joelhos em oração,

expressar nossa vulnerabilidade diante de Deus e entregar a Ele nossas preocupações.

Dizer: "Senhor, tomo sobre Ti minhas ansiedades, resolve meus problemas. Eu não conheço o futuro, mas Tu o conheces. Não consigo curar a profundidade de minha alma ferida e espiritualmente aflita, mas Tu, Espírito Santo, podes fazê-lo. Perdoo todos ao meu redor e desejo ter um coração purificado pelo perdão. Senhor, deposito em Ti minha confiança, meus dias pertencem a Ti. Cuida de mim, protege minha vida e que tudo seja feito conforme a Tua vontade."

No versículo 8, Pedro adverte sobre a importância da sobriedade e da vigilância: "Sede sóbrios e vigilantes, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, rugindo como leão, buscando a quem possa tragar." Este versículo se insere no contexto dos versículos 6 e 7. No versículo 6, Pedro exorta à humildade: "Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus". No versículo 7, ele incentiva a lançar sobre Deus toda a ansiedade: "Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós".

“O que a sua ansiedade faz? Ela não esvazia o amanhã de sua tristeza, mas esvazia o hoje de sua força. Ela não o faz escapar do mal; torna-o incapaz de lidar com ele quando ele chega. Deus nos dá o poder de suportar toda a tristeza que Ele criou, mas Ele não garante que nos dará força para suportar os fardos que nós mesmos criamos, como os que a preocupação induz.” (Ian maclaren)

A necessidade de humildade e de completa dependência do Senhor é evidenciada nesses versículos. Por que devemos nos humilhar perante as mãos poderosas de Deus e lançar sobre Ele toda a nossa ansiedade? O versículo 8 responde: para que possamos ser sóbrios e vigilantes. A razão é que o diabo, nosso adversário, age como um leão que ruge, buscando a quem possa devorar.

A ação do diabo está diretamente relacionada à condição de uma pessoa que sofre de ansiedade e problemas emocionais. A leitura atenta do versículo 7 revela essa conexão. A humildade e o lançamento da ansiedade sobre Deus nos permitem estar protegidos. Caso contrário, a ansiedade, a depressão e outros problemas emocionais podem tornar a pessoa vulnerável aos ataques do diabo.

Assim, compreendemos que há uma ligação entre a ação do inimigo e aqueles que lutam contra a depressão e a ansiedade. A Escritura deixa claro que o diabo enxerga nessas pessoas, que se sentem desprotegidas por não estarem sob a proteção de Deus, uma oportunidade de agir. A ausência de confiança em Deus e a não entrega da ansiedade, resultam em desproteção, abrindo espaço para o ataque. Essa dinâmica pode, em casos extremos, estar relacionada ao suicídio, que é um resultado da ação do diabo sobre alguém que se encontra em estado de desamparo emocional e espiritual.

“A vida de Cristo, exteriormente, foi uma das mais atribuladas que já existiu: tempestade e tumulto, tumulto e tempestade, as ondas quebrando sobre ela o tempo

todo. Mas a vida interior era um mar de vidro. A grande calma estava sempre lá.” (Henry Drumond)

Considerando a temática da obra, a psiquiatria e a psicologia, em geral, não abordam a relação entre o mundo espiritual e as questões emocionais que são tratadas neste estudo. A Bíblia Sagrada, por outro lado, oferece uma perspectiva complementar, associando consistentemente a existência de uma ligação entre o âmbito espiritual, influências demoníacas e satânicas, e condições como depressão e ansiedade, bem como outros problemas psicológicos correlatos. Diante disso, é fundamental atentar para essa relação, buscando a humildade perante o Senhor, depositando Nele toda a ansiedade e preocupações, confiando em Sua providência e poder divino. Essa atitude pode proporcionar proteção e auxiliar na superação dos desafios psicológicos.

“A verdadeira paz não exige a negação de nossas emoções e preocupações. Qual é a diferença entre preocupação piedosa e ansiedade pecaminosa? Na verdade, a mesma palavra grega é usada para ambas, e é apenas o contexto que revela a diferença. A diferença pode ser vista nestas fórmulas matemáticas: Preocupação + incredulidade = ansiedade; Preocupação + fé = uma virtude bíblica” (1 Coríntios 7:32, 33, 12:25; 2 Coríntios 11:28). (Bill Thrasher)

Observamos que questões psicoemocionais, como depressão e ansiedade, especialmente a ansiedade, que pode ser interpretada como uma falta de confiança na providência divina, podem evoluir para estágios mais complexos, associados à esfera da batalha espiritual. Constatamos uma tendência nesse sentido. A progressão e a intensificação dos problemas psicoemocionais tendem a se agravar e a se tornar mais severas. Acredito que, geralmente, é nesse estágio mais avançado dos problemas psicoemocionais que as tendências suicidas se tornam mais proeminentes e frequentes.

Observamos que, conforme Pedro ensina, existe um agente pessoal tentador, o Diabo, que busca ativamente a destruição. Analisando Mateus, capítulo 4, versículos 1 a 8, na narrativa da tentação de Jesus, percebemos que Satanás procura persuadir Jesus Cristo a pecar e a desobedecer a Deus, chegando a instigá-lo ao suicídio. Essa mesma entidade maligna, esse tentador, é o que Pedro adverte em sua epístola, exortando os cristãos à vigilância e à oração, pois o Diabo, seu adversário, age como um leão, buscando a quem possa devorar. Essa advertência, dirigida a todos, e particularmente aos cristãos, demonstra que a Bíblia Sagrada, através do Apóstolo Pedro e do Novo Testamento, afirma explicitamente a existência desse agente tentador e destruidor, que persegue aqueles espiritualmente vulneráveis.

Não pretendo proferir estas palavras com o intuito de instilar temor, mas sim, reproduzir fielmente os ensinamentos das Escrituras sobre este tema. Assim, se a Bíblia apresenta o diagnóstico e a advertência, também oferece a cura. Deste modo, encontramos em Tiago, capítulo 4, versículo 7, o conselho

de submeter-se a Deus, resistir ao diabo, e ele fugirá. Similarmente, como em Pedro, somos instruídos a humilhar-nos e a depositar em Jesus toda a nossa ansiedade, confiando nele, pois Ele certamente curará nossas feridas emocionais, nos auxiliará a vencer as dificuldades e, acima de tudo, nos protegerá.

É possível que você esteja experimentando medos, perturbações e fobias. Muitos desses temores, que o ser humano enfrenta, também possuem uma origem espiritual. Consideremos, no versículo 8, o que Pedro nos adverte: "Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, rugindo como leão, buscando a quem possa tragar." O rugido, nesse contexto, evoca pavor, desespero e tremor. O inimigo, portanto, age com a intenção de intimidar e amedrontar.

“Nada pode ser mais sensato do que conformar-se á vontade de Deus e nada pode ser mais seguro do que permanecer debaixo da aprovação de Deus” (C. J. Jacinto)

Atualmente, vivemos em uma época marcada pelo medo. As pessoas se sentem inseguras. Essa insegurança e o medo podem ser explicados pela ausência da proteção divina. Aqueles que não se encontram sob a proteção do Senhor podem se sentir vulneráveis, como presas. O diabo age como um leão, um predador em busca de presas desprotegidas.

Contudo, quando estamos sob a proteção do Senhor, reconhecemos nossa fragilidade. Como Paulo expressou em suas epístolas, "quando sou fraco, então, é que sou forte". Paulo, ao reconhecer sua fraqueza, encontrava paz e refúgio no Senhor, na misericórdia e na graça de Deus. Estando, portanto, fraco diante

das mãos poderosas do Senhor, sob Sua proteção, Paulo sentia-se seguro e, consequentemente, forte.

Esse paradoxo pode ser elucidado da seguinte forma: o indivíduo fragilizado busca o Senhor, entrega a Ele toda a ansiedade e, humilde, se coloca sob Sua proteção. Nessa fraqueza, encontra o perdão, como ilustrado por Jesus Cristo ao falar sobre a galinha que ajunta seus pintinhos. Os pintinhos, sob a asa da galinha, sentem-se protegidos. Jesus utilizou essa metáfora para se referir ao povo judeu, que Deus chamava para estar sob Suas asas. Essa figura de linguagem representa a transformação de um ser frágil e desprotegido em um ser protegido e forte sob a proteção do Deus Altíssimo e Todo-Poderoso. Uma metáfora que nos convida a encontrar segurança no Senhor.

Diante da presença do Senhor, em Sua poderosa proteção, não há lugar para o medo. É essencial, portanto, submeter-se a Ele com humildade, buscando refúgio em Suas mãos. O homem deve humilhar-se, confiando em Deus.

Ao confiarmos em Deus, somos agraciados com uma promessa, uma promessa gloriosa que encontramos em 1 João, capítulo 5, versículo 18: "Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas aquele que Deus gerou o protege, e o Maligno não lhe toca."

Observem que o Maligno não nos toca, mas para isso, há condições. É preciso humilhar-se sob a mão poderosa do Senhor, depositando sobre Ele todas as nossas ansiedades. Quando estamos sob a proteção divina, o Maligno não pode nos alcançar.

Reafirmamos: "Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas aquele que Deus gerou o protege, e o Maligno

não lhe toca." Aproximem-se do Senhor, arrependam-se de seus pecados, confessem-nos, entreguem suas vidas a Ele, e Ele os protegerá. O inimigo não poderá tocá-los.

Ao analisarmos este tema relevante, abordado na primeira epístola de Pedro, enfocaremos o versículo 9, com o intuito de concluir a reflexão sobre depressão, ansiedade e pensamentos suicidas. O versículo 9 apresenta a exortação de Pedro: "Resistam firmes na fé". A quem Pedro se refere? Ele se refere àquele que, no versículo 8, é descrito como um leão que ruge, buscando a quem possa devorar. Embora o diabo seja uma ameaça, causando medo e temor, e exercendo uma influência destrutiva que tem levado pessoas à ruína, obscurecido mentes e provocado grande sofrimento, Pedro, no versículo 9, assegura que aqueles que se consagram a Deus e encontram refúgio nele podem resistir firmes na fé.

Essa ideia ecoa o ensinamento de Tiago, no capítulo 4, versículo 7: "Sujeitem-se a Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês". Como podemos resistir a Deus? Reafirmo a importância de nos humilharmos sob a sua poderosa mão, lançando sobre ele todas as nossas ansiedades. Ao agirmos dessa forma, sujeitando-nos a Deus, o inimigo não nos vencerá. Superaremos a depressão, a ansiedade e todos os problemas decorrentes do pecado e da desobediência. Deus está pronto para perdoar, auxiliar e nos ajudar a superar as dificuldades da vida e as aflições que encontramos em nossa jornada.

Desejo agora discorrer sobre a aplicação prática dessa verdade valiosa que lhes apresentei. Tomemos como exemplo notável a história de José do Egito, narrada nos capítulos 37 a 50 do livro de Gênesis. Observamos José passando por diversas provações: traído e vendido por seus irmãos, injustamente acusado e encarcerado. Ali, enfrentou adversidades extremas, distante de sua família e vítima de calúnias. Contudo, manteve-se perseverante, apesar das investidas do mal. A fé de José permaneceu inabalável; ele buscava refúgio no Senhor, confiando plenamente em Deus, mesmo nos momentos mais sombrios de sua vida.

Que legado José nos deixou? Convido-o a ler atentamente a história de José, do capítulo 37 ao capítulo 50 de Gênesis, e encontrar a luz que ela irradia, iluminando nossa consciência e entendimento: um homem que tem Cristo no coração, que crê e confia em Deus, pode suportar todo tipo de tribulação e emergir vitorioso, deixando um legado de fé e firmeza. Que você também possa aspirar a esse legado.

Para aprofundar sua compreensão espiritual, recomendo também a leitura da história de Jó. Trata-se de uma narrativa extraordinária! Na vida de Jó, encontramos exemplos notáveis de fé e perseverança. Após receber notícias de inúmeras adversidades e perdas, ele prostrou-se em adoração ao Senhor. Em outras palavras, Jó se humilhou diante da soberania divina, e Deus o honrou. Ao final da vida de Jó, podemos observar o cumprimento das palavras do apóstolo Pedro: "Humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus, para que ele vos exalte no tempo devido."

A vida de Jó foi marcada por uma sucessão de infortúnios, incluindo uma doença grave que o consumia fisicamente. Ele enfrentou momentos de grande sofrimento. No entanto, Jó, em vez de se desesperar, adorou a Deus e permaneceu firme em sua fé durante todo o período de provação. Dele emanaram as palavras: "Eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra." Ao contemplarmos o desfecho da vida de Jó, vemos como Deus o exaltou, pois, em sua condição de sofrimento, ele se humilhou perante Deus.

Gostaria de apresentar outro exemplo, pois essa narrativa também é muito comovente e tem me auxiliado em momentos difíceis. Refiro-me ao livro de Atos dos Apóstolos, capítulo 16, onde se relata a história de Paulo e Silas.

Eles estavam pregando o evangelho, cumprindo a obra do Senhor e obedecendo a Deus. De repente, foram severamente açoitados e, em seguida, presos. Seus pés foram presos a troncos em uma prisão sombria e precária, como eram as prisões daquela época.

Contudo, o livro de Atos dos Apóstolos, escrito por Lucas, narra que, à meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores. Eles teriam todas as razões para se lamentar, desesperar, entrar em profunda tristeza, abandonar sua fé ou mesmo murmurar. No entanto, permaneceram firmes na fé, orando e adorando naquele momento de escuridão. Sua adoração foi como uma luz que se acendia em meio àquelas circunstâncias.

Amado leitor, se você se aproximar de Deus nos momentos mais sombrios de sua vida, receberá luz, pois Deus é luz, e nele não há trevas. Ele ilumina suas circunstâncias, e você perceberá que

Deus está no controle, mesmo que sua vida esteja passando por uma grande tribulação. Saberá que, ao entregar o leme de sua vida ao Senhor, Ele a conduzirá através da tempestade.

Como diz o Salmo 23: "Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, pois tu estás comigo." Que garantia e segurança temos no Senhor! Aproxime-se dEle e humilhe-se sob suas mãos poderosas, pois Ele o ajudará.

“A preocupação não é um pecado trivial, pois desfere um golpe tanto no amor de Deus quanto na Sua integridade. A preocupação declara que nosso Pai celestial não é confiável em Sua Palavra e em Suas promessas. Declarar crença na inerrância das Escrituras e, no momento seguinte, expressar preocupação é falar com ambas as mãos. A preocupação demonstra que somos dominados por nossas circunstâncias e por nossas próprias perspectivas e entendimentos finitos, e não pela Palavra de Deus. A preocupação, portanto, não é apenas debilitante e destrutiva, mas também difama e impugna a Deus.” (John MacArhur)

Desejo mencionar João, o apóstolo e evangelista. Devido à severa perseguição imposta pelo imperador romano por sua fé, João foi exilado na ilha de Patmos. Em tal lugar inóspito, banido e já avançado em idade, encontrava-se sozinho, naquela ilha distante, enfrentando momentos de grande provação, tribulação e desolação. Contudo, João permaneceu firme em sua fé. Para onde direcionava seu olhar? Aos seus problemas? A si mesmo?

Às circunstâncias? Não, ele contemplava o céu. Enquanto seus olhos se voltavam para o alto, os céus se abriram. A ele apareceu Jesus, o Jesus glorioso, em toda a sua glória, trazendo consolo, luz, ânimo e revelações de coisas espirituais, revelando o céu aos olhos de João. Assim aconteceu na vida daquele apóstolo, que teve a preciosa experiência de receber o livro do Apocalipse naquele momento tão difícil, em que, sob uma perspectiva terrena, seria motivo de grande aflição, capaz de nos levar à murmuração e ao desespero. João, porém, não se desesperou. Para onde olhava? Com o céu aberto, ele contemplou Aquele cujo rosto resplandecia como o sol ao meio-dia. Ali, diante de João, o apóstolo recebeu revelações celestiais, consolo e força. Foi uma grande experiência em meio às aflições, recebendo consolo e forças para suportar as dificuldades da vida e da perseguição.

Também gostaria de citar João, o apóstolo João, o evangelista. Sobre a dura perseguição do imperador romano, por causa da sua fé, o apóstolo João foi desterrado para a ilha de Patmos. Que lugar difícil, estava ali desterrado, já com idade avançada, solitário naquela ilha distante, ali passando por momentos de grande dificuldade, tribulação e desolação. No entanto, João era firme nos caminhos do Senhor. Para onde ele estava olhando? Ele estava olhando para os problemas? Ele estava olhando para si mesmo? Ele estava olhando para as circunstâncias? Não, ele estava olhando para o céu. Enquanto ele estava com seus olhos fixos aos céus, os céus se abriram. Apareceu a ele, Jesus, o Jesus glorioso, Jesus em glória, trazendo consolação, trazendo luz, trazendo ânimo, trazendo revelação, trazendo coisas espirituais, trazendo, nos revelando céu perante os olhos de João. E assim aconteceu na vida daquele apóstolo que teve aquela preciosa experiência de ter recebido o livro de Apocalipse naquele

momento tão, tão difícil, naquele momento que aos olhos mundanos seriam de grandes aflições e que seriam motivos para que pudéssemos murmurar e nos desesperar. Mas João não se desesperou. Para onde ele estava olhando? Com que os céus estavam abertos, ele viu aquele que tem o rosto como o sol, reluzente como. Meio-dia. Estava ali o senhor Perante, perante João, o apóstolo, ali ele recebe revelação do céu, recebe consolação e recebe força. Uma grande experiência no meio das afeições, João recebendo consolo, João recebendo forças para sofrer as dificuldades da vida e da perseguição.

Após refletir sobre a questão e apresentar os conselhos, as orientações e os princípios encontrados nas Escrituras Sagradas para auxiliar na superação da depressão, da ansiedade e na prevenção do suicídio, desejo reiterar as palavras do apóstolo Pedro sobre este tema. O objetivo é reforçar esses princípios e conselhos, buscando que se estabeleçam e enraízem no coração do leitor ou ouvinte, dada a relevância da questão. "Humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte." (1 Pedro 5:6)

Pedro nos encoraja a depositar toda a nossa ansiedade sobre Ele, pois o Senhor nos espera de braços abertos. Convida-nos a adentrar em um espaço de intimidade, a prostrar-nos em oração, a reconhecer nossa fragilidade e a entregar a Ele nossas angústias. Ele anseia por aliviar nosso sofrimento, curar nossas feridas emocionais, dissipar a depressão e a ansiedade, e nos conceder o perdão. Basta que nos aproximemos com um coração sincero, arrependido e humilde, buscando a misericórdia divina. Deus, em sua infinita bondade, está pronto a nos auxiliar.

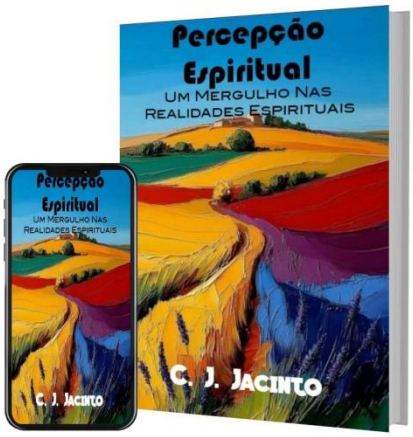
Ele prometeu, e essa promessa se manifesta em inúmeros exemplos bíblicos e na experiência de homens e mulheres de fé que, diante de grandes desafios e tribulações, encontraram a vitória. É o mesmo Deus que amparou Paulo, protegeu José e fortaleceu Jó. Esse Deus grandioso e compassivo estende Seus braços para nos acolher e nos socorrer. Vá a Ele, humilhe-se perante Ele, e encontre a ajuda que necessita.

---

www.heresiolandia.blogspot.com

Uma luz em meio a escuridão dos últimos dias

Ofereço gratuitamente os livretos (em formato eletrônico PDF ou EPUB) gratuitamente:



Peça (48) 999616582

claviojj@gmail.com

Foi abençoado
com a leitura?
Entre em contato:
claviojj@gmail.com
(48)999616582